

VIABILIDADE DE SEMENTES DE PITANGUEIRAS CONDICIONADAS A DIFERENTES FORMAS DE ARMAZENAMENTO

Vanessa Luiza Langer¹

Lisiane Sobucki²

Debora Leitzke Betemps³

Resumo: A pitangueira (*Eugenia uniflora* L., Myrtaceae) espécie nativa brasileira, pode ser encontrada em diversas regiões devido sua adaptabilidade às mais distintas condições de clima e solo. A principal forma de propagação desta espécie é por sementes e estas são consideradas recalcitrantes, ou seja, sensíveis à dessecação o que pode prejudicar o poder germinativo afetando a sua longevidade. O local de armazenamento das sementes possui grande relevância por garantir a umidade que estas necessitam o que pode influenciar a viabilidade e a qualidade das sementes. O presente trabalho objetivou avaliar a resistência das sementes de pitangas a dessecação por meio da avaliação de diferentes formas de armazenamento. Para atingir o objetivo foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado, bifatorial (três formas de armazenamento X quatro tempos após a coleta). As formas de armazenamento das sementes consistiram em: sacos plásticos, sacos de papel e recipiente fechado de vidro. Os tempos após a coleta das sementes: 0, 10, 20 e 30 dias. Utilizou-se 400 sementes divididas em 12 tratamentos com três repetições de 30 sementes. As sementes foram despolpadas e postas a secar por um período de cinco (05) dias, após este período todas as sementes foram desinfestadas com uma solução de água destilada e hipoclorito de sódio por dois minutos, sendo este considerado o tempo zero (0). Para cada tratamento as sementes foram colocadas para germinar em papel germitest umedecido com água destilada. Para definir o grau de umidade do papel germitest utilizou-se a média do peso de papel multiplicado por 2,5 resultando no uso de 18 ml de água destilada. Após as sementes foram acondicionadas em B.O.D em temperatura de 25 °C. A avaliação da germinação foi realizada em média de 20 dias após a entrada em B.O.D e foram contadas como sementes germinadas as sementes que apresentavam a emissão da radícula. A análise dos dados foi realizada a partir do teste de Tuckey com nível de 5% de significância e regressão para a interação entre os fatores. A partir dos resultados observou-se que não houve interação significativa entre o local de armazenamento e dias após a coleta, além disso as sementes armazenadas em recipiente de vidro

1 Estudante, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo. vanessalanger2@hotmail.com 2 Estudante, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo. lisiane_sobucki@hotmail.com 3 Professora, Doutora, Engenheiro Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo. debora.betemps@uffs.edu.br

apresentaram as maiores médias de germinação, ou seja, neste local as sementes são mais tolerantes a dessecação. Foi observado também que o período em que houve a maior média de germinação das sementes ocorreu em dez dias, diminuindo drasticamente após esse período.

Palavras-chave: Myrtaceas. Recalcitrantes. Eugenia uniflora. pequenos frutos. germinação